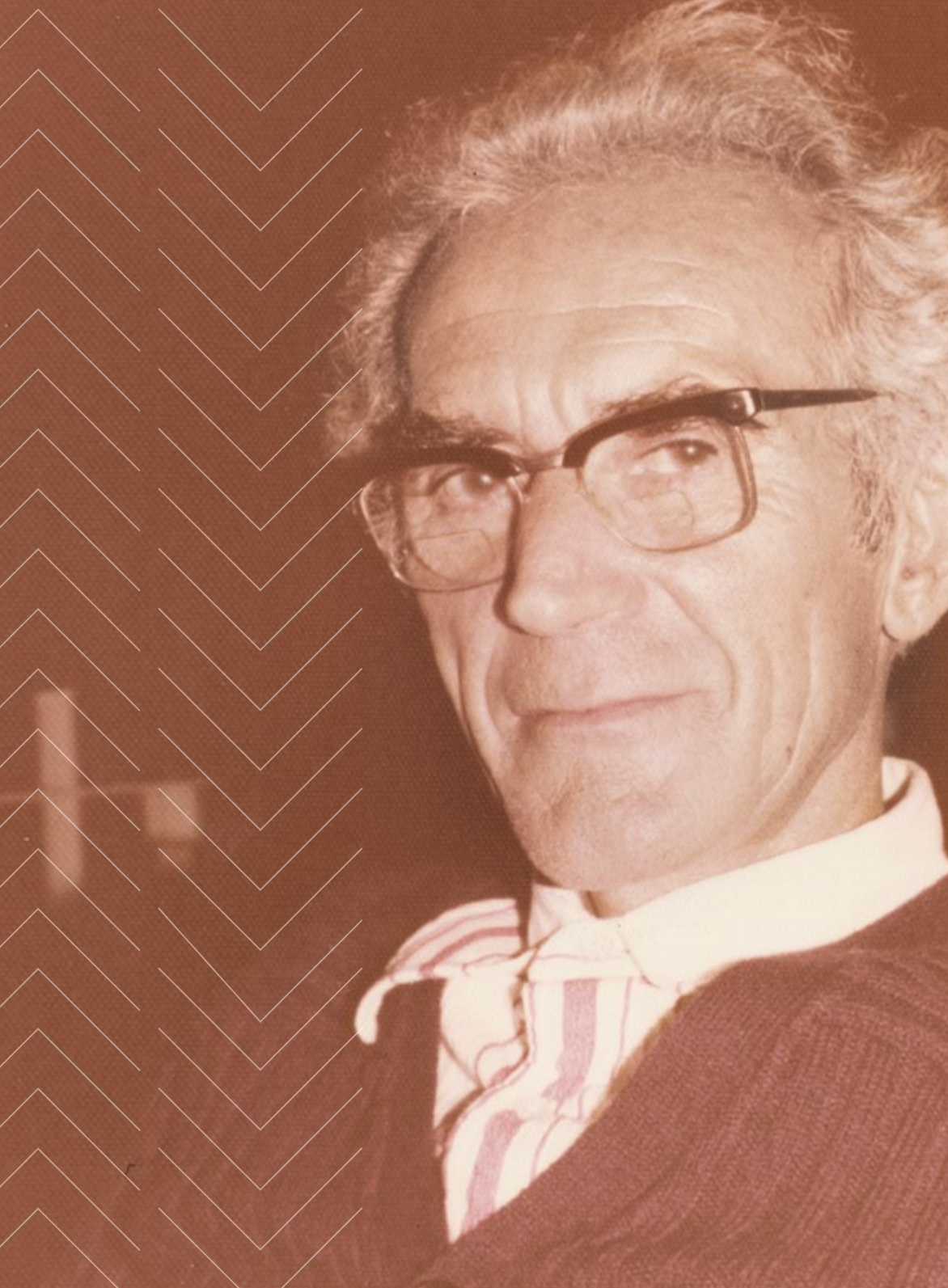


Uma empresa de família





A história
de Giuseppe Perego
e da sua
aventura empresarial,
100 anos após
o seu nascimento.



Do campo para a América: uma empresa criada em casa

Nos campos de Brianza (pequena região entre Monza e Lecco) não nascem apenas frutas e verduras, mas também empresas. É na horta da casa do sogro, Giovanni Zappa, que na metade dos anos 40 Giuseppe Perego começa a “cultivar” aquela que se tornaria uma empresa conhecida no mundo inteiro. Giuseppe, o primeiro de dez filhos de uma família de agricultores nas proximidades da vizinha cidade de Lesmo (mais conhecida pela curva do circuito de Monza), é um projetista mecânico da Falck, empresa onde trabalha também a sua mulher Giuseppina, conhecida por todos como Ines, com a qual ele se casa em 7 de abril de 1945 (poucos dias antes da libertação da ocupa-

1910

A estrada de Lesmo no
início do século



1914

Giuseppe Perego
quando criança

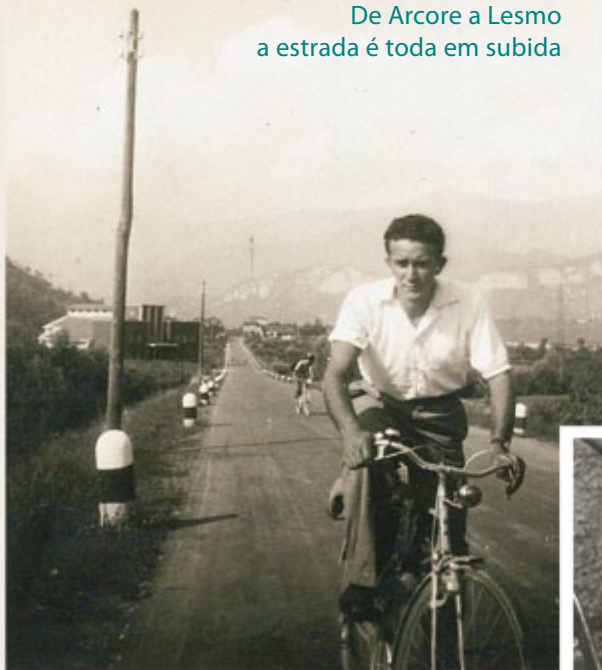
ção nazista na segunda guerra). Grande empreendedor, Giuseppe começa a se especializar também na atividade de ferramenteiro, da qual se ocupa nos seus horários livres, até que deixa o trabalho de empregado e se dedica ao seu próprio negócio.

Os primeiros produtos são camas hospitalares e poltronas para cinema. Nesse meio tempo chegam os filhos: Gianluca em 1946, Paola em 1947, Lucio em 1949. Mais tarde viriam Adriana (1956), Silvia (1958) e Michele (1963). E é justamente do nascimento dos primei-

O entusiasmo de Giuseppe contagia a sua família e também a família da sua mulher Ines: todos colaboraram com o novo projeto.

1945

De Arcore a Lesmo a estrada é toda em subida



1941

Durante a guerra na Grécia

1949

O primeiro carrinho fabricado para Lucio



ros três filhos que surge a brilhante ideia a Giuseppe: carrinhos de bebê. E a Peg-Pérego nasce oficialmente em 1949, coincidentemente na ocasião do terceiro filho, Lucio, que seria o primeiro a usufruir dos confortáveis meios de transporte com a marca do pai.

E da família não vem apenas a ideia do produto, mas também os primeiros e decisivos recursos profissionais. A irmã Severina, uma hábil costureira, passa a trabalhar com os revestimentos têxteis. A outra irmã Matilde e a cunhada Mariuccia são as primeiras empregadas administrativas.

No entanto, a empresa cresce e com o decorrer do tempo ocupa toda a área da casa dos sogros, que se



Alguns dos primeiros modelos de carrinhos

sentem orgulhosos de serem seus guardiões, mesmo que involuntariamente.

No início dos anos 60, o fundador da Peg tem uma grande intuição, ampliar a oferta produzindo também brinquedos. Lucio Perego comenta hoje: “nos anos 60 papai entendeu que era o momento de diversificar e adquiriu máquinas para a fabricação de brinquedos de plástico a pedal no novo esta-

1914

Nasce Giuseppe Perego

Giuseppe Perego nasce em Lesmo em 16 de abril de 1914. É o primeiro de dez filhos de uma família de agricultores. Depois de ter estudado para técnico, começa a trabalhar na Falck como projetista mecânico. Ali conhece Giuseppina

Zappa, conhecida por todos como Ines, nascida em Arcore em 1924. Casam-se em 1945 e têm seis filhos nesta ordem: Gianluca, Paola, Lucio, Adriana, Silvia e Michele.



Alguns modelos dos anos 60



1949



1956



1962



1965



1966



1982

As primeiras evoluções do logotipo

belecimento de Lomagna, construído apropriadamente”. Porém, o nylon era muito caro, difícil de trabalhar e seria necessário aguardar a introdução do Moplen, um material mais barato para produzir e muito mais elástico, criado por Giulio Natta (que por isso ganhou o prêmio Nobel), na grande empresa Montedison. “A intuição de papai estava certa, conclui Lucio Peregó: ele estava alguns anos à frente do seu tempo. Quando finalmente chegou o material adequado, o consumo decolou”.

E nos anos 60 também veio outra ideia vencedora de Giuseppe, ainda hoje atualíssima: o desenvolvimento do mercado internacional. “Papai, lembra Gianluca, tinha aprendido o idioma alemão na guerra. Recordo que no fim dos anos 50, aos domingos à noite pegava o trem para Monaco de Baviera e às vezes eu o acompanhava até à estação. Ele viajava para vender os



1952

Mariuccia, irmã de Ines,
a primeira empregada da empresa.



1956

Ines com Paola, Lucio e Gianluca.
No carrinho está Adriana,
recém-nascida.

seus produtos e retornava a Arcore nas segundas-feiras à noite”. No começo dos anos 60, exatamente em Monaco, nasce o primeiro estabelecimento no exterior e posteriormente, em 1965, outro em Toronto (Canadá), ainda existente. Depois em 1968, nos Estados Unidos, a inauguração da fábrica de Fort Wayne, em Indiana. Mas dar um passo assim não era tarefa fácil. Como administrar uma pequena multinacional naquela época? “Eram tempos de pioneirismo, explica Gianluca Perego, e como comunicar era caríssimo, antes de fazer um telefonema intercontinental era preciso pensar muito bem, ordenar as ideias e resumir tudo em um minuto”. E para a gestão dos negócios papai tinha uma regra, a confiança. Viajou para a América sem saber falar inglês, lhe apresentaram seus novos sócios que lhe deram uma boa impressão e fez um acordo com eles. Repetia frequentemente: “A confiança deve ser a base do nosso negócio”. **“Ou você fiscaliza ou trabalha”**. O que ele queria



1955

Giuseppe e Ines com os primeiros 3 filhos no dia da Crisma deles .

dizer: “Não podemos gastar muito tempo fazendo auditorias e inspeções minuciosas, é melhor confiar, mesmo com o risco de ter alguma decepção. E essa estratégia, a longo prazo, deu certo”. Confirma Lucio: “Papai demonstrou grande coragem, da qual ainda hoje colhemos os frutos. Se não tivesse se atirado na aventura internacional, nos anos seguintes teríamos sofrido muito mais e com certeza a empresa não seria o que é atualmente”.

Depois de ter deixado a Falck e de ter iniciado seu próprio negócio como ferramenteiro, Giuseppe fundou a Peg. A primeira sede surge em Arcore, ao redor da casa do seu sogro Giovanni (ferrovi-

ário). A empresa permanece neste local até 1969, quando se transfere para a sede atual, que no decorrer dos anos passa por várias obras de expansão, a última delas em 2002.

1949

Surge a Peg-Perego



1961

Lucio, Paola, Silvia, Gianluca e Adriana





1956

A Peg inova ao inventar o carrinho que desce e sobe escadas. Entre o público, à esquerda, Gianluca e Paola Perego

Venda e reaquisição: a empresa volta para a família

Os anos 70 são recordados pelo grande sucesso do carrinho com fechamento tipo guarda-chuva, o inovador Bye Bye. “Papai participava diretamente da criação dos produtos. Aos domingos à noite - comenta Lucio Perego - lembro que em casa, sentado no sofá, pegava o bloco de anotações e começava a desenhar à mão livre; e nos dias seguintes discutia as ideias com os seus colaboradores. Era um grande trabalhador e uma pessoa extremamente criativa”. Mas a década seguinte seria um período difícil para a Itália. A grande crise energética, com a austeridade, interrompe um ciclo de crescimento econômico, iniciado após a guerra, que parecia inesgotável. E o outono quente de 1969 havia trazido tensões políticas e sociais. Em 1971 Giuseppe decide vender 50% da Peg ao banco Credit Suisse: “Uma escolha dolorosa, comenta Michele, mas decisiva para enfrentar mais serenamente aqueles anos. Um grande parceiro bancário possibilitaria acesso ao crédito e à solidez necessários para garantir a sobrevivência”. Entretanto, uma sociedade com 50% é uma das coisas que não se deve fazer nunca: “Se os sócios não estão em acordo há o risco de paralização dos negócios. Mas papai con-

1960

Chega a hora dos brinquedos

No início dos anos 60 Giuseppe Perego percebe que é o momento de diversificar a oferta de produtos da empresa. Decide colocar o foco nos brinquedos e, em particular, nos brinquedos a pedal. Assim, adquire máquinas para fabricar os primeiros artigos em nylon.

O impulso decisivo para o sucesso desta linha de produtos, que ainda hoje é um dos pontos fortes da empresa, chega somente com a introdução do Moplen, um material mais barato, mais leve e mais resistente em relação ao nylon, criado por Giulio Natta, prêmio Nobel.



1964

Giuseppe Perego em Veneza com Ines, Adriana e Silvia.

1965

Segundo aniversário do Michele. O cadeirão, naturalmente, é da Peg.



fiou. E tudo acabou bem". Com a venda de 50% da empresa, Giuseppe Perego pede a Lucio para se transferir para os Estados Unidos com o objetivo de tranquilizar o novo parceiro financeiro, proporcionando o envolvimento direto da família na gestão do delicado "fronte" americano. "Disse-me: se case e vá para os Estados Unidos com a sua mulher; e assim fizemos. Perma-

1965

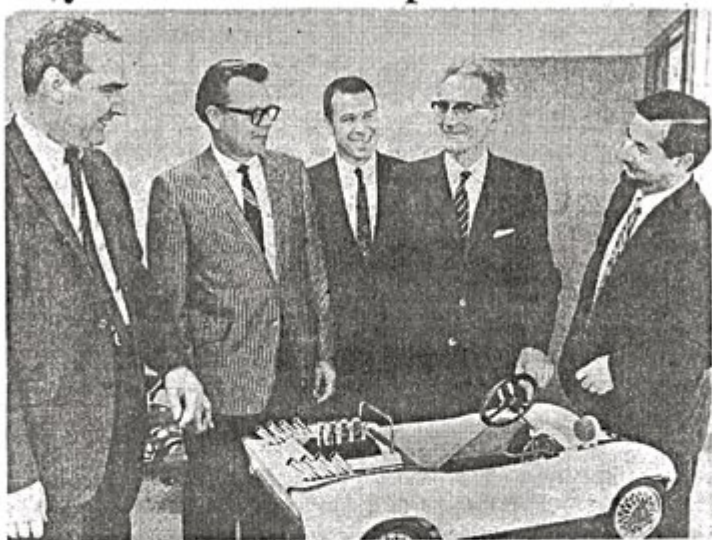
O sonho americano

Após a abertura da fábrica em Monaco di Baviera e uma reunião com alguns potenciais parceiros canadenses, em 1965 a Peg-Perego desembarca na América do Norte, primeiro no Canadá e depois nos Estados Unidos. A fábrica americana é aberta em

Fort Wayne, no estado de Indiana. Porém, em 1984 é vendida, pouco antes da morte de Giuseppe Perego. Nos anos sucessivos a expansão internacional da Peg prossegue e hoje a empresa exporta para 90 países ao redor do mundo.

FORT WAYNE, INDIANA, 46802, FRIDAY, JULY 26, 1968

Toy Maker Sees Rapid Expansions



TOY MANUFACTURE BEGINS — Production at Fort Wayne's newest industry got started Thursday as Pines of America, Inc., opened its new half-million-dollar plant for the manufacture of plastic pedal autos for children in Industrial Park. Participating in ceremonies were, left to right: Norman Meyers, the company's secretary-treasurer and general manager here; Fred Silkwerth, president of Silkworth Construction Co., Inc., general contractor for the building; Lyman Samuel, executive of the Fort Wayne Chamber of Commerce Industrial Development Department; G. Perego, Milan, Italy, chairman of the board of Pines, and Dr. G. A. duBot, Milan, Italy, company vice-president.

1968

Um jornal americano anuncia os projetos de desenvolvimento nos Estados Unidos

necemos em Fort Wayne por 10 anos. Podemos dizer que a minha proposta de casamento foi ele quem fez”, brinca hoje Lucio. A venda de uma parte das cotas garante um pouco de oxigênio para a Peg-Perego e seu fundador, que decide reinvestir parte do capital em duas novas atividades que deveriam se revelar sinérgicas em relação aos negócios da empresa e que,

1971

A venda
ao banco Credit
Suisse

As tensões depois de 1968, a crise energética e a austeridade preocupam Giuseppe Perego, que para dar um pouco de oxigênio à empresa decide vender 50% da sociedade ao banco Credit Suisse. Parte dos recursos é reinvestida nas empresas

tubos de aço, e Cartonbox, que fabrica papelão ondulado para embalagens. Ao mesmo tempo, Lucio Perego se transfere para os Estados Unidos, onde permanece por mais de uma década, até que Giuseppe adoece.

1968

A Peg na TV, com um andador, um carrinho berço e uma cadeira de descanso, durante o programa “Girotondo”.



1968

Uma foto de publicidade tirada em Milão.

sobretudo, se referiam a amigos empreendedores: a primeira, a Lombarda Tubi, produz tubos de aço; a outra, a Cartonbox, fabrica embalagens de papelão ondulado. Os dois investimentos, porém, não atingem os resultados esperados. Pelo contrário, eram suscetíveis de colocar em risco a solidez da Peg. Então Giuseppe Perego, depois de alguns anos, decidiu colocar um fim a estas duas experiências; a produção de tubos de aço é vendida ao empresário siderúrgico Steno Marcegaglia, pelo qual será sempre mantido um sentimento de amizade e gratidão, enquanto a produção de embalagens de papelão seria vendida posteriormente. A lição? **“Temos que nos concentrar naquilo que fazemos bem e fazê-lo cada vez melhor”**. E esse é um ensinamento de papai que nos guia ainda hoje, conclui Lucio Perego.

No início dos anos 80, Giuseppe fica doente. A doença, no entanto, não o detém; com entusiasmo continua a trabalhar e tomar decisões importantes. A principal e mais importante delas chega em 1983: percebendo que a sua vida está chegando ao fim, Giuseppe Perego decide readquirir os 50% que havia vendido ao Credit Suisse em 1971 e em 1984 decide vender as atividades de produção nos Estados Unidos para financiar a operação. “Naquele momento, comenta Gianluca, não era uma escolha vantajosa sob o ponto de vista econômico. Paradoxalmente, foi o pior momento para readquirí-la porque a empresa tinha alcançado um grande valor de mercado. Mas papai tinha o desejo de acabar com a sociedade e deixar a empresa completamen-

1975

Grande sucesso do guarda-chuva

A Peg-Perego projeta um carrinho com fechamento tipo guarda-chuva, produto símbolo da empresa, que lhe garante volumes de vendas relevantes por pelo menos dez anos. Bye Bye é um artigo muito prático, que se fecha em si mesmo, como um guarda-chuva,

ocupando espaço mínimo e facilitando o transporte. Tal como ocorre com a maioria dos produtos da Peg, Giuseppe trabalha no desenho do produto; é seu hábito “esboçar” as primeiras ideias no bloco de notas, antes de comparilhá-las com a sua equipe.

bye bye

passsegino pieghevole
con schienale e sedile rigidi,
con schienale reclinabile
a 3 posizioni



1975

Bye Bye,
o primeiro carrinho
tipo guarda-chuva.

è un passsegino **PEG**

te nas mãos da nossa família. Assim, apesar das condições desfavoráveis, ele disse: **“Quando deve ser feito, se faz”**, e fechou o negócio. A relação com o Credit Suisse sempre foi muito positiva para ambos, de grande confiança. Naqueles anos o banco suíço tinha investido em muitas empresas italianas, mas acho que a Peg foi o seu melhor investimento”. Em seguida, a Peg se compromete em assumir uma fábrica de propriedade do instituto suíço, a Ampatoys de San Donà di Piave; até hoje esta fábrica é um dos pontos fortes da Peg-Perego.

Depois de ter “arrumado a casa”, Giuseppe morre em 1984, aos 70 anos.

Clementina e Giovanni,
pais de Ines



Paola e Luigi,
pais de Giuseppe



Giuseppe e Ines
em momentos de lazer



Um olho no passado para ver o futuro

Desde 1984, Giuseppe Perego não está mais na empresa, mas os seus ensinamentos e o seu exemplo são um guia constante para os filhos, que como seus herdeiros, asseguram seu legado. São Gianluca, o filho mais velho, e Lucio que passam a ter o comando da Peg-Pérego, compartilhando as atividades e as responsabilidades: “Desde o início, diz Lucio, procuramos fazer tudo o que nos havia ensinado, no trabalho e na vida pessoal. Papai era uma pessoa humilde, que não gostava de exageros, muito menos de aparecer. Além de cuidar do seu trabalho, que lhe apaixonava e pelo qual se empenhava muito, procurava se dedicar à família e passava muito tempo conosco. Recordo que ele era muito presente, mas também muito sério. Há alguns meses encontramos uma carta da mãe que o descrevia como corajoso e otimista, mas ao mesmo tempo sempre preocupado. Não voltava atrás, mas sentia todo o peso das responsabilidades. Se tivesse que descrevê-lo em uma única frase, eu diria: sempre otimista, eternamente preocupado”

As características do trabalho dos filhos continuam sendo o que Giuseppe ensinou como exemplo. Em primeiro lugar, chegar cedo à empresa. **“E chegar descansado, em condições de trabalhar bem”**, explica Michele. E, depois, **“fazer o que deve ser feito”**. Irritava-se, comentam Lucio e Gianluca,

1983

A empresa
volta para casa

As duas novas experiências não se revelam positivas e Giuseppe Perego decide vender a Lombarda Tubi ao empresário Steno Marcegaglia, enquanto o investimento da Cartonbox seria

vendido posteriormente. Pouco depois fica doente e decide, no entanto, readquirir os 50% da empresa junto ao Credit Suisse e vender a filial dos Estados Unidos.



19-3 San Giuseppe 76



A grande paixão de Giuseppe:
as crianças



Ciuk Norrno e Allegia

quando ouvia dizer: “Precisamos de alguém que faça...”. Ele dizia: **“Se vocês delegam tudo, depois o que fazem?”**. Por este motivo, seus filhos sempre estiveram presentes na empresa. E isso nos permitiu estabelecer uma relação direta com os funcionários, um grande recurso, alguns dos quais têm trabalhado na Peg por mais de 50 anos.

1984

Morre Giuseppe Perego

Giuseppe Perego trabalha em plena capacidade, mesmo nos últimos meses de vida, toma decisões importantes e consegue atingir todos os objetivos a que se propôs para o bem da

empresa e da família. Falece em 1984 com a idade de 70 anos. As rédeas da empresa são tomadas pelos filhos Gianluca e Lucio, e mais tarde também pelo filho caçula, Michele.



1990

Ines Perego na inauguração de um novo galpão em San Donà.



A primeira sede da Peg



A sede atual, construída em 1969

E o futuro? Das quatro empresas históricas da região, Gilera, Falck, Molteni e Peg, a empresa da família Perego é hoje a realidade mais vigorosa e que olha com confiança para os anos que estão por vir, com a terceira geração já na empresa. “O futuro, responde sem hesitar Lucio Perego, há de ser de muito

2001

Itália-Brasil,
iniciativa vitoriosa

Em 2001, a aquisição da empresa brasileira (fundada por um italiano) Burigotto, que sob a liderança de Michele Perego se torna líder de mercado no maior país sul-americano. Um pouco antes, em 1990, havia sido retomada a produção nos Estados Unidos por inter-

médio de uma nova fábrica, sempre em Fort Wayne, Indiana.

Além disso, a empresa aumenta a sua participação nos países do leste europeu, em especial na Rússia, e começa a aparecer nos mercados asiáticos.



2001

Em Arcore é inaugurada a creche Giuseppe Perego. Em memória de Ines, que faleceu recentemente, em 2014 a creche passará a ter o nome de Giuseppe e Ines Perego.

esforço e trabalho duro. Isso é o que papai nos ensinou e é isso que espero transmitir a todos”.

A Itália continua sendo o principal mercado e principalmente o país em que ainda ocorre a maior parte da produção: “Talvez não seja a melhor escolha, porque pode nos trazer problemas de competitividade, mas com certeza nos deixa muito orgulhosos”. O grande desafio é o da presença no exterior; os Estados Unidos, que representam um mercado fundamental, onde em 1990 foi reinaugurada uma unidade produtiva em Fort Wayne; no Brasil, grande mercado emergente, onde em 2001 foi adquirida a empresa Burigotto, que sob a liderança de Michele tornou-se líder de mercado. O compromisso é com certeza muito grande. Mas, **“quando deve ser feito, se faz”**, como ensinou papai Giuseppe.



1999

Ines com seus filhos e netos na festa de 50 anos da Peg Perego.

2014

Cem anos
para recordar

O dia 16 de abril de 2014 marca o centenário de nascimento de Giuseppe Perego. A empresa decide homenagear o seu fundador por intermédio de uma obra de terracota elaborada

pelo Laboratório Ceramiche San Giorgio di Albissola, do artista Francesco Cento. A obra, que foi instalada na entrada da empresa, consiste em oito partes colocadas sobre uma base de madeira.



Alguns momentos da celebração na Peg Perego (16 de abril 2014)





Gianluca, Paola, Lucio, Adriana, Silvia e Michele.

“Temos que confiar nas pessoas”.

“Se passa a vida controlando, acaba deixando de trabalhar”.

“Precisamos nos concentrar naquilo que fazemos bem e fazê-lo cada vez melhor”.

“Mesmo se parece difícil, quando deve ser feito, se faz”.

Giuseppe Peregó

